

RELATÓRIO MENSAL AGOSTO 2021

De 01/08/2021 a 31/08/2021

Projeto: TC 01/2020 - CASA DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA - OBRA SALESIANA DE APOIO FRATERNAL
- OSAF

Sumário Gerencial

1| Metas Propostas

Meta 1 - Atender 40 usuários de 6 à 15 anos público prioritário do SCFV

Meta 2 - Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, através do convívio em grupo e para o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, enfatizando a cultura da paz, o protagonismo juvenil e a equidade de gênero.

Meta 3 - Possibilitar que as famílias tenham acesso à rede de atendimento socioassistencial e às demais políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário e a promoção da autonomia.

2| Resultados Alcançados

Meta 1 - 100% da meta alcançada. Estamos atendendo 43 crianças e adolescentes do público prioritário.

Meta 2 - Oferecemos atividades de forma presencial com uma pequena porcentagem de crianças e adolescentes, obtivemos resultados satisfatórios devido ao trabalho em grupo e o protagonismo juvenil por meio das atividades propostas.

Meta 3 - Possibilitou famílias acesso à rede de atendimento socioassistencial através de contato via instituição para acesso a direitos assim como transparência nas informações.

3| Impacto das Ações nos Indicadores do Projeto

O retorno de 50% de crianças e adolescentes teve um impacto muito positivo para a socialização dos mesmos, mesmo com o distanciamento social os vínculos não sendo retomados e fortalecidos.

Atividades Desenvolvidas

1 | Socialização

Completude: 100,00
%

Meta: Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, através do convívio em grupo e para o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, enfatizando a cultura da paz, o protagonismo juvenil e a equidade de gênero.

Etapa: Socialização

Descrição:

03/08 A oficina de esporte e meio ambiente contou com a participação de onze crianças/adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em quatro momentos - o primeiro foi um intervalo de trinta minutos para atividades livres como o tênis de mesa, pebolim, futebol de botão e chute ao gol(futebol).

O segundo momento foi o "boa tarde", que teve como objetivo conversar a respeito da atividade do dia, relembrar os protocolos de segurança, dialogar sobre a proposta de cozinhar em grupo, a alimentação saudável, diferença de alimentos orgânicos e convencionais, acerca de receitas que eles conhecem e o manejo dos objetos da cozinha e os alimentos.

Já no terceiro momento, iniciamos a "oficina de culinária", antecipado com a colocação das vestimentas de cozinha, como luva, touca e avental, e após isso, foi realizado a divisão deles em pequenos grupos, em que eles se ajudavam para cortar os alimentos, misturar os ingredientes e manipular as facas. Com o objetivo de preparar uma torta de legumes e um suco de laranja com beterraba e cenoura, através de alimentos orgânicos, e com isso proporcionar o trabalho em equipe, incentivar eles a ter uma alimentação saudável, estimular a criatividade e autonomia.

No quarto momento, finalizou-se a preparação da torta de legumes e o suco e foi realizado uma pausa para o lanche, o que foi possível notar é que eles gostaram da experiência de cozinhar em grupo, como também alguns demonstraram habilidade para cozinhar e interesse na área da culinária.

04/08 A oficina de esporte e meio ambiente contou com a participação de onze crianças/adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em quatro momentos - o primeiro foi um intervalo de trinta minutos para atividades livres como o tênis de mesa, pebolim, futebol de botão e chute ao gol(futebol).

O segundo momento foi o “boa tarde”, que teve como objetivo conversar a respeito da atividade do dia, relembrar os protocolos de segurança, dialogar sobre a proposta de continuar cozinhando em grupo, o reaproveitamento de alimentos e juntamente com eles decidir qual seria o doce do dia.

No terceiro momento, continuamos com a “oficina de culinária”, em que teve como receita uma torta de limão e também um suco de limão, com o objetivo de trabalhar em grupo, desenvolver outras habilidades, estimular a criatividade e autonomia. A partir disso eles foram divididos em pequenos grupos, e cada grupo responsável por cortar, ou misturar os ingredientes e também realizar a limpeza do ambiente.

O quarto e último momento, finalizou-se a preparação da torta e o suco, e foi feito uma pausa para o lanche. O que foi possível observar durante a oficina é que eles gostaram de cozinhar em grupo, como também demonstraram habilidades para cozinhar e interesse na área da culinária.

05/08 A oficina de esporte e meio ambiente contou com a participação de dez crianças/adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra/horta, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em dois momentos: o “boa tarde”, em formato de roda de conversa, com o objetivo de avaliar e compartilhar como foi a experiência dos dois dias de oficina de culinária. Porém, no início as crianças/adolescentes não estavam confortáveis em compartilhar naquele momento, então foi combinado de falar sobre as oficinas dos dias anteriores durante o lanche, pois eles queriam iniciar logo a atividade do dia.

Então começamos com uma breve retrospectiva coletiva sobre o processo sócio-histórico-cultural de colonização e sua relação com o transporte, extração e origem dos alimentos, em que cada um contribuiu com uma parte da história que sabia. Falamos também sobre os povos originários e sua relação com o cultivo de alimentos biodiversos e orgânicos, bem como a preservação da natureza, em contraponto a padronização e escolhas reduzidas que a indústria alimentícia nos impõe atualmente.

Frente a tais reflexões, fomos para a horta realizar na prática a colheita de milho crioulos secos para selecionar e armazenar grãos para o replantio.

O tema da diversidade foi algo muito presente no diálogo durante a atividade, não só dos alimentos, mas também em relação à existência humana e a convivência.

Cumprimos com o objetivo de armazenar todos os grãos, devolvendo as palhas de milho para a terra, o que abrirá o diálogo para o tema das próximas oficinas: a compostagem.

Feito isso, nos reunimos para o momento do lanche, em que conversamos sobre os dois dias anteriores de atividade. De modo geral, foi uma nova experiência para a grande maioria, demonstraram ter gostado da atividade porém relataram alguma dificuldade em trabalhar em grupo e na organização durante a execução da atividade. Pediram para repetir a experiência quando possível.

Também demonstraram muito interesse nas atividades relacionadas à horta, parece ser um espaço em que tanto quanto a quadra, gostam de estar.

10/08 - A Oficina deste dia contou com a participação de treze crianças e adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

Iniciamos a oficina com uma roda de conversa - o “boa tarde”, que rendeu neste dia. Falamos sobre muitos assuntos, por iniciativa dos próprios adolescentes, os temas abordados foram: saúde enquanto direito universal, ciência e tecnologia (vacina), respeito às diversidades (gênero, orientação sexual, étnica-cultural) dentre outros...

Em um segundo momento, conversamos sobre cultura popular, tradição, folclore e lendas. Também recordamos e escutamos algumas cantigas populares de roda e brincamos de escravos de jó (adaptado para o momento de pandemia - com o corpo).

Nesse momento foi muito interessante a forma como o grupo ia reagindo e adaptando a velocidade da brincadeira para incluir as crianças menores.

Em um terceiro momento, demos continuidade a proposta da atividade para este dia, associando o tema diversidade cultural ao mês do folclore, à reflexão sobre cultura e civilização. Em uma breve rodada, sugerimos que cada pessoa contasse um pouco da história de sua família e de sua descendência. Encontramos uma rica diversidade: nordestinos, baianos, mineiros, alemães, italianos, dentre outros...

Falamos também sobre o dia internacional dos povos indígenas e da diversidade de etnias espalhadas por todo o território nacional.

Feito isso distribuímos para cada criança/adolescente uma lenda brasileira, com desenho e texto comentando épocas e locais em que ocorrem essas lendas/celebrações populares. Depois de cada um ler seu texto e observar sua imagem, compartilharam também com o grupo. O objetivo foi o de valorizar a riqueza e a diversidade cultural. A grande maioria das crianças desconhecia a maioria das lendas.

Pode-se perceber que durante a atividade as crianças e adolescentes iam se ajudando, pois haviam crianças que sabiam e outras que não sabiam ler.

Outro fato curioso e que chamou nossa atenção foi que a revista chamada “Brasil”, apresentava em sua capa rostos de pessoas de cada tradição/região em cada edição, valorizando nossa riqueza e pluralidade cultural. E em um certo momento, uma criança questionou “E por que a maioria das pessoas que estão na capa da revista são negras?”

E então devolvemos o questionamento - “E aqui? Vamos olhar para o nosso círculo - como é nossa diversidade racial?”

Finalizamos nosso diálogo chegando a um consenso de que essa é a “cara do Brasil”, essa rica miscigenação, em grande maioria de pessoas negras, descendentes de povos africanos, indígenas e imigrantes. Acentuando a importância do respeito, da dignidade e direitos humanos para todos os povos, frente ao histórico de nossa colonização e de uma dívida histórica que se perpetua até hoje.

17/08 A Oficina deste dia contou com a participação de oito crianças e adolescentes. Nessa semana as crianças menores não vieram por conta do retorno à escola. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

Iniciamos com uma roda de conversa - o “boa tarde”, tocando em temas como o retorno às aulas, o retorno das atividades presenciais da OSAF e retomando o objetivo combinado para este dia: a construção de acordos coletivos para um boa convivência (por conta de alguns conflitos que foram aparecendo nas relações durante as atividades). A fim de atingir esse objetivo nos utilizamos de algumas dinâmicas e brincadeiras populares que produziram percepções sobre o modo de funcionamento e particularidades do grupo.

A oficina iniciou com a brincadeira “quilombos e mocambos” - que prevê a subdivisão das crianças e adolescentes em dois grupos, um tentaria acertar com a bola e o outro tentaria percorrer por todo o espaço retornando ao ponto de partida sem serem atingidos, coletivamente. Todos precisam chegar, e se alguém for “pego” o grupo todo perde.

Em um segundo momento, fizemos outra brincadeira para induzir os processos grupais, a cooperação e a convivência. Cada criança/adolescente segurava um pedaço de papel, em fila. A educadora soltou uma bolinha no primeiro papel, visto que o objetivo era de que a bolinha não caísse. Para isso, eles tiveram que “se encaixar” no papel do outro, mantendo um movimento contínuo - o último a conduzir a bolinha voltava para o final da fila e aguardava novamente sua vez.

As duas brincadeiras trouxeram à tona muitas questões, sentimentos e dinâmicas de grupo, que foram compartilhadas ao final do encontro, em um terceiro momento, em que sistematizamos em uma cartolina as impressões de cada um, descrevendo através de palavras e ações uma lista do que deveria e do que não poderia acontecer para manter uma convivência saudável.

Pode-se perceber que durante as atividades as crianças e adolescentes iam se ajudando, demonstraram um bom trabalho em equipe, mesmo com todos os desafios que a convivência produz, incluindo a competitividade, cumpriram com os objetivos das duas brincadeiras.

24/08 - A Oficina deste dia contou com a participação de quatorze crianças e adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

Iniciamos com uma roda de conversa - o “boa tarde”, tocando em temas como o retorno às aulas, os acordos coletivos, a chegada dos ingressantes com a retomada do atendimento de 50% da capacidade da instituição, dentre outros.

O objetivo da atividade deste dia foi o de trabalhar a união do grupo, o diálogo, a interação e convivência, e o exercício dos acordos coletivos na prática através de uma solicitação das próprias crianças pela brincadeira de bexiga d’água por conta do calor intenso que tem feito nesses dias.

Antes de iniciar a brincadeira, realizamos várias dinâmicas (com quizz de perguntas sobre olimpíadas, brincadeiras com copos, com bexigas, etc...) com o intuito de separar os times, criar espírito de equipe, preparar para a brincadeira, estimular o desenvolvimento de criatividade, estratégias, habilidades, atenção, dentre outros...

Então realizamos uma roda de conversa para discutir e negociar as regras da guerra de bexiga, em que eles debateram sobre como seria jogado, devido alguns nunca terem brincado. E então, seguimos para o parquinho com os times já separados, distribuímos as bexigas para os dois times, que revezaram as vezes de “ataque”. No final, depois dos dois times terem atacado, ficou liberado para todos acertarem as bexigas. No dia seguinte, retomamos a avaliação coletiva da brincadeira em grupo. A avaliação foi positiva, e todos respeitaram as regras e acordos estabelecidos no início.

26/08

MANHÃ

A Oficina deste dia contou com a participação de cinco crianças e adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

Iniciamos com uma roda de conversa - o “bom dia”, para fazer o acolhimento e dar boas vindas aos ingressantes devido a retomada do atendimento de 50% da capacidade da instituição. Seguido por uma breve apresentação, com nome, idade e escola, finalizando esse momento com uma pausa para o café da manhã.

Ao retornar, fizemos mais uma conversa sobre os protocolos de segurança e normas de convivência por conta da pandemia. Nesse momento, as crianças maiores que já estavam vindo foram guiando a conversa, contando como tem sido a rotina e quais são as regras acordadas e estabelecidas. Todos participaram e demonstraram compreensão e concordaram com o que foi dito.

Feito isso, fizemos a customização através da pintura dos copos individuais (medidas de segurança) que serão utilizados no dia a dia. O objetivo foi o de explorar a criatividade, a diversão, o cuidado e a responsabilização pelos objetos individuais e espaços coletivos.

No último momento, realizamos brincadeiras e atividades lúdicas (com bexigas) e cooperação, convivência e trabalho em equipe, para estimular a interação, a criação e fortalecimento de vínculos e pertencimento grupal.

TARDE

A Oficina deste dia contou com a participação de doze crianças e adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

Iniciamos com uma roda de conversa - o "boa tarde", para fazer o acolhimento e dar boas vindas aos ingressantes devido a retomada do atendimento de 50% da capacidade da instituição.

Iniciamos com uma breve rodada de apresentação compartilhando com os demais seu nome, idade, escola e bairro.

Para dar continuidade, utilizamos como atividade a sugestão do próprio grupo - a brincadeira "rouba bandeira". Fizemos de modo adaptado, a partir da negociação coletiva de regras de acordo com as medidas de segurança. Utilizamos bexigas e raquetes para dividir os times e para tocar nas outras pessoas sem haver contato direto.

Encerradas as partidas, fizemos uma breve roda de conversa para avaliar a atividade e o cumprimento das regras foi satisfatório.

Feito isso, houve uma pausa para o lanche da tarde, e seguimos com outras duas atividades.

A primeira foi a customização através da pintura dos copos individuais (medidas de segurança) que serão utilizados no dia a dia. O objetivo foi o de explorar a criatividade, a diversão, o cuidado e a responsabilização pelos objetos individuais e espaços coletivos.

Encerramos as atividades com dinâmicas de apresentação em roda, com o objetivo de trabalhar a cooperação, a escuta, a atenção, a presença corporal e a convivência, para estimular a interação, a criação e fortalecimento de vínculos e o pertencimento grupal.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

2 | Oficina de Esporte e Recreação

Completude: 100,00 %

Meta: Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, através do convívio em grupo e para o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, enfatizando a cultura da paz, o protagonismo juvenil e a equidade de gênero.

Etapa: Oficina de Esporte e Recreação

Descrição:

11/08 Oficina de esporte e lazer contou com a participação de cinco adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em três momentos - o primeiro foi uma roda de conversa sobre a modalidade basquetebol que está presente na olimpíada de Tóquio 2021, e também em relação aos princípios que guiam os jogos, a partir disso o primeiro que abordamos foi em relação a amizade, é para eles amigo representa carinho, um conselheiro, e quando é necessário da um sermão, que respeita as diversidades e demonstre sinceridade.

O segundo momento foi a "oficina de basquetebol", que teve como objetivo conversar a respeito da modalidade, partilhar o que cada um sabe a respeito da modalidade, autonomia para organizar e recolher o material e cooperação para ajudar quem não conseguia arremessar a bola. Após isso realizamos um alongamento passivo que foi conduzido por um dos adolescentes presentes na oficina, e também um aquecimento, através da brincadeira "pega - pega". E logo em seguida os jogos de basquetebol, o "mata mata" e o "jogo de 21".

O terceiro e último momento foi uma "roda de conversa", em que eles relataram dificuldades para acertar a cesta, cansados com o aquecimento, como também observaram que durante os jogos da modalidade houve cooperação entre os participantes. Um ponto interessante da roda foi que os adolescentes comentaram que os "jovens líderes", são exemplo de amizade para eles, devido demonstrar cuidado com os mais novos, e quando é necessário dão sermão e conselhos para os outros adolescentes.

12/08 A oficina de esporte e lazer contou com a participação de cinco crianças. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em quatro momentos - o primeiro foi uma roda de conversa sobre a modalidade basquetebol que está presente na olimpíada de Tóquio 2021, e também em relação aos princípios que guiam os jogos, a partir disso o primeiro que abordamos foi sobre amizade. Com objetivo que eles conheçam a modalidade, desenvolvam o respeito com os outros colegas, que através da amizade eles aprendam partilhar e ensinar.

O segundo momento foi uma "preparação para oficina de basquetebol", então antes de começar as atividades propriamente dita as crianças relataram o que representa amizade para eles, como o respeito às diferenças, ajudar na necessidade e ter alguém com quem eles possam se divertir.

O terceiro momento foi a "oficina de basquetebol", as crianças citaram conhecer a modalidade, além de ter conhecimento que a cidade de Araras tem duas equipes representantes, uma feminina e outra masculina. Após a conversa realizamos um aquecimento, através da brincadeira "pega- pega" e em seguida os jogos de basquetebol, o primeiro foi o mata-mata e o segundo o 21".

Já o quarto e último momento foi outra "roda de conversa", em que relataram ter gostado da oficina, citaram que o aquecimento foi cansativo, um certa dificuldade para arremessar a bola e na visão deles houve cooperação e observaram que mesmo com a competição durante os jogos pode ter amizade.

18/08 Oficina de esporte e lazer contou com a participação de dez crianças /adolescentes. As atividades da oficina foram realizadas em espaço aberto, na quadra, seguindo os protocolos de segurança em relação à covid - 19.

A oficina se dividiu em cinco momentos - o primeiro foi uma roda de conversa sobre um dos princípios olímpicos, então abordamos sobre o "respeito", às crianças e adolescentes relataram o que consideram como respeito. Ao final da conversa foi realizado um alongamento e um aquecimento.

Então o segundo momento foi um "alongamento e um aquecimento", em que um dos adolescentes passou diversos tipos de alongamentos para a turma, e após isso foi feito um aquecimento, que foi um pega- pega pula sela. Com o objetivo o relaxamento corporal, aquecer a musculatura para atividade propriamente dita e a interação. A modalidade olímpica que foi trabalhada nesse dia foi o vôlei.

Já o terceiro momento foi trabalhado com a atividade propriamente dita "jogo de vôlei com pano e lençol", que tinha como a intenção o trabalho em equipe, o diálogo entre as equipes e trabalhar também durante o jogo com o princípio olímpico o "respeito". E durante o jogo o que se pode perceber foi um certo desrespeito entre as equipes, falta de paciência com os erros dos colegas e pouco diálogo para solucionar as dificuldades. Porém quando eles começam a perceber que para fazer o ponto precisam trabalhar em equipe, o jogo muda completamente de estrutura.

A partir disso houve mais diálogo, começam a ensinar quem tem certa dificuldade para jogar a bola, incentivam quando o grupo comete algum tipo de erro e o mais interessante é que todos se ajudam para pegar a bola.

E o quarto momento foi a "roda de conversa", em que eles relataram dificuldades para trabalhar em grupo, falta de paciência com a equipe adversária e também demonstraram não ter gostado da equipe adversária cantar vitória antes do jogo terminar. Um ponto interessante durante a conversa foi que alguns integrantes da equipe adversária reconheceram que desrespeitaram os colegas da outra equipe, e cada um do grupo pediu desculpas aos colegas.

O quinto e último momento foi outra roda de conversa com a irmã Ana Luiza, missionária, residente no Amazonas, nos visitou e compartilhou sobre o cotidiano da vida dos povos indígenas, em especial o povo Tukano, aproveitando também para dar continuidade ao trabalho com o tema do mês sobre diversidade cultural, folclore e conhecimentos populares, e ao final as crianças e os adolescentes fizeram algumas perguntas para a irmã sobre dúvidas e curiosidades a respeito da cultura dos indígenas, foram bem participativos.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

3 | Oficina de Cidadania e Formação Humana

Completude: 100,00 %

Meta: Oferecer atividades que desenvolvam habilidades e potencialidades, como autonomia, protagonismo e cidadania, através do convívio em grupo e para o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, enfatizando a cultura da paz, o protagonismo juvenil e a equidade de gênero.

Etapa: Oficina de Cidadania e Formação Humana

Descrição:

11/08 Neste dia, a oficina aconteceu com a participação da turma B (crianças mais novas), contando com a participação de quatro crianças. As atividades foram realizadas em espaço aberto, seguindo todos os protocolos de segurança em relação à covid - 19. Após o momento do "boa tarde" (tema: divisão das turmas e retomada das atividades) seguimos para o ambiente da oficina - a horta.

Em um primeiro momento utilizamos como ferramenta a observação visual e tátil dos canteiros - fizemos contato com os diferentes estados de solo - arenoso, seco, úmido, fértil, cobertos e descobertos, verificando a ausência ou presença de animais, umidade e vida. Falamos sobre os ciclos naturais e os processos de decomposição. Falamos também sobre o descarte de resíduos, sobre reaproveitamento e reutilização de recursos ao ocupar nosso papel enquanto agentes conscientes de transformação da relação abusiva entre homem versus natureza, buscando construir uma relação harmônica e respeitosa entre todos - seres humanos e natureza.

Em um segundo momento, utilizamos os resíduos orgânicos da oficina de culinária para transformá-los em composto (nutrientes para o solo), através do processo de compostagem - intercalando matéria orgânica e palha (folhas, galhos, serragem...) em uma pilha que foi molhada e será revolvida depois de uma semana.

Durante os momentos de observação e de preparação da composteira, surgiram muitas dúvidas, curiosidades e falas sobre assuntos diversos.

No início, aparentemente as crianças não estavam muito animadas, queriam ficar na quadra de esportes, porém quando começamos, logo ao lhes apresentar as ferramentas de trabalho e as instruções sobre os usos seguros destas, já foram mudando a disposição e animando, ao perceberem que eles mesmos "colocariam a mão na massa".

Pode-se perceber que, além dessa primeira impressão sobre estarem "resistentes" a participarem, as crianças demonstram gostar de estar no ambiente horta, de estar ao ar livre e em contato com a natureza e sua infinidade de estímulos.

Finalizamos com uma roda de conversa com as duas turmas, para compartilhar as experiências das atividades deste dia, cada grupo contou um pouco de como foram as oficinas para o outro.

12/ 08

Neste dia, a oficina aconteceu com a participação da turma A (crianças mais velhas), contando com a participação de 8 adolescentes.

As atividades foram realizadas em espaço aberto, seguindo todos os protocolos de segurança em relação à covid - 19. Após o momento do "boa tarde" (tema: retorno presencial às aulas, afinidades e habilidades pessoais, vestibular e projeto de vida), seguimos para o ambiente da oficina - a horta.

Antes de adentrar, fizemos alguns combinados para ocupar o espaço da horta (respeito às plantas e animais e não pisar com frequência nos canteiros), conhecemos as ferramentas, seus nomes, utilidades e segurança no uso e armazenamento.

Em um primeiro momento utilizamos como ferramenta a observação visual e tátil dos canteiros - fizemos contato com os diferentes estados de solo - arenoso, seco, úmido, fértil, cobertos e descobertos, verificando a ausência ou presença de animais, umidade e vida. Falamos sobre habitats naturais, os ciclos naturais e os processos de decomposição. Falamos também sobre o descarte de resíduos, sobre reaproveitamento e reutilização de recursos ao ocupar nosso papel enquanto agentes conscientes de transformação da relação abusiva entre homem versus natureza, buscando construir uma relação harmônica e respeitosa entre todos - seres humanos e natureza.

Em um segundo momento, utilizamos os resíduos orgânicos da oficina de culinária para transformá-los em composto (nutrientes para o solo), através do processo de compostagem - intercalando matéria orgânica e palha (folhas, galhos, serragem...) em uma pilha que foi molhada e será revolvida depois de uma semana.

Durante os momentos de observação, de diálogo e de preparação da composteira, surgiram muitas dúvidas, curiosidades e falas sobre assuntos diversos, assim como aconteceu na oficina com a turma B, os adolescentes também parecem gostar de estar no ambiente horta, de estar ao ar livre e em contato com a natureza (alguns mais, outros menos).

Houve participação nas atividades propostas e no diálogo que ocorreu no início da atividade, um fato curioso foi o de reconhecerem algumas árvores, inclusive algumas delas eles mesmos que plantaram, por exemplo a mangueira já está florindo e em breve dará frutos. Recuperar essa senso de familiaridade e possibilitar essa re-conexão com a natureza é um dos objetivos que tem sido alimentados enquanto proposta da oficina.

19/08 Neste dia, a oficina seria para acontecer com a turma B (crianças mais novas), entretanto, por conta do retorno às aulas, fizemos a atividade em um único grupo, pois apenas as crianças mais velhas estavam presentes, contando com a participação de nove crianças e adolescentes. As atividades foram realizadas em espaço aberto, seguindo todos os protocolos de segurança em relação à covid - 19 - quadra e horta.

Após o momento do "boa tarde" (tocando em temas sobre adolescência e mudanças corporais, brincadeiras e atividades que gostariam de fazer, retorno às aulas e rotina da escola, dentre outros...) que aconteceu seguido pelo jogo de "vôlei" nos primeiros 30 minutos de oratório, iniciamos uma conversa sobre o objetivo das atividades neste dia.

Falamos sobre a divisão das turmas e que hoje, devido a ausência das crianças menores, faríamos novamente a atividade em um único grupo, com as duas educadoras. Este foi o dia da oficina de meio ambiente. O objetivo foi o de analisar e conhecer as espécies espontâneas de plantas bioindicadoras na horta, buscando compreender a diversidade enquanto um fator fundamental para a manutenção da saúde do solo e da vida, analisando qual a mensagem que cada planta vem trazer. Que, assim como as plantas, cada pessoa tem uma contribuição, uma troca a fazer com o meio, com as pessoas, em suas relações, cada criança e adolescente tem uma mensagem que traz consigo em sua existência e a expressa de modos diferentes. E, que apenas na diversidade e na boa convivência conseguiremos atingir um ambiente, um habitat equilibrado, saudável tanto entre as plantas, quanto entre as pessoas.

Para alcançar este objetivo foi utilizado como ferramenta uma brincadeira - o "jogo da memória" com o tema "plantas bioindicadoras". Dois grupos foram divididos e uma criança/adolescente por vez de cada grupo iam virando as fotos das plantas até encontrarem seu par correspondente.

O objetivo foi atingido, pois além de ter trazido essa "familiarização" com os nomes e as imagens das plantas que logo mais entraríamos em contato, também promoveu o trabalho em equipe, o desenvolvimento de técnicas e habilidades, de diálogo e convivência.

Feito isso, confeccionamos placas identificadoras com as imagens das plantas. Depois subimos até a horta para encontrar as espécies correspondentes às figuras, e conseqüentemente identificá-las.

Finalizamos com uma roda de conversa, em que cada criança/adolescente leu a mensagem que a planta localizada veio trazer e para elaborar essas reflexões citadas anteriormente.

25/08 Neste dia, a oficina ocorreu com a participação de quatro crianças (mais novas), as atividades foram realizadas em espaço aberto, seguindo todos os protocolos de segurança em relação à covid - 19 - quadra e horta.

Após o momento do "boa tarde" iniciamos uma conversa sobre o objetivo das atividades para este dia, que consistiu em analisar e conhecer as espécies espontâneas de plantas bioindicadoras na horta, buscando compreender a diversidade enquanto um fator fundamental para a manutenção da saúde do solo e da vida, analisando qual a mensagem que cada planta vem trazer. Que, assim como as plantas, cada pessoa tem uma contribuição, uma troca a fazer com o meio, com as pessoas, em suas relações, cada criança e adolescente tem uma mensagem que traz consigo em sua existência e a expressa de modos diferentes. E, que apenas na diversidade e na boa convivência conseguiremos atingir um ambiente, um habitat equilibrado, saudável tanto entre as plantas, quanto entre as pessoas.

Para alcançar este objetivo foi utilizado como ferramenta uma brincadeira - o "jogo da memória" com o tema "plantas bioindicadoras". Uma criança por vez de cada grupo ia virando as fotos das plantas até encontrarem seu par correspondente.

O objetivo foi atingido, pois além de ter trazido essa “familiarização” com os nomes e as imagens das plantas que logo mais entraríamos em contato, também promoveu o trabalho em equipe, o diálogo e a convivência. Isso foi percebido no momento em que as crianças que sabiam ler iam ajudando as crianças que não sabiam. Assim, para além do nome, as gravuras iam ajudando a memorizar e associar o nome à figura das plantas.

Feito isso, confeccionamos placas identificadoras com essas imagens. Depois subimos até a horta para encontrar as espécies correspondentes às figuras, e consequentemente identificá-las, através da brincadeira “caça as plantas”. Promovendo além da diversão, a interação com a natureza, a observação e o trabalho em equipe.

No momento de locomoção da quadra até a horta, utilizamos a corda como um meio de se locomover de forma segura e divertida. Cada criança pegou em um “pedaço” da corda, formando assim uma cobra que ia “serpenteando” até o local da atividade.

Finalizamos com uma roda de conversa sobre a atividade, sobre o trabalho em grupo, cooperação e solidariedade, pois em alguns momentos quem estava no “rabo da cobra” acabava por ser puxada com mais força pelos que estavam “guiando”.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

4 | Atendimento social

Completude: 74,00 %

Meta: Possibilitar que as famílias tenham acesso à rede de atendimento socioassistencial e às demais políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário e a promoção da autonomia.

Etapa: Atendimento Social

Descrição:

Atentos às demandas e emergências decorrentes da pandemia ocasionada pelo covid-19, e em acordo com a Lei nº 12.435 de 2011, que determina que são concedidos as famílias, benefícios eventuais em situações emergenciais, e com a portaria nº 419, de 22 de junho de 2020, que estipula a assistência social como um serviço imprescindível no combate ao covid-19, seguindo, assim, a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que garante que a família inserida no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, projeto Crescendo em Cidadania o recebimento desse benefício cesta básica e de higiene. Realizamos também atendimento social por demanda específica das famílias e nesse mês contamos com o o repasse de 17 computadores para as famílias do SCFV contribuindo com acesso a informação, cultura e contribuir com o sistema educacional visto que algumas aulas e atividades em época de pandemia tem ocorrido online.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

5 | Encontro com Famílias

Completude: 100,00 %

Meta: Possibilitar que as famílias tenham acesso à rede de atendimento socioassistencial e às demais políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário e a promoção da autonomia.

Etapa: Encontro da Família

Descrição:

Realizamos encontro com famílias para o retorno de 50% de crianças e adolescente para que pudessemos retornar em comum acordo e seguindo todas as formas de segurança.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

6 | Conferência Municipal da Assistência Social

Completude: 100,00 %

Meta: Possibilitar que as famílias tenham acesso à rede de atendimento socioassistencial e às demais políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário e a promoção da autonomia.

Etapa: Encaminhamentos para a Rede Socioassistencial

Descrição:

Participamos da Conferência Municipal da Assistência Social: "Direito do povo e Dever do Estado, com financiamento público, para enfrentar as desigualdades e garantir proteção social", contamos com participação das nossas famílias, devido a pandemia a conferência foi transmitida via facebook pois houve limitação de pessoas para evitar aglomeração e seguir os protocolos de segurança. O evento ocorreu no dia 27 de agosto.

Pontos de Atenção:

Encaminhamentos:

Indicadores de Projeto

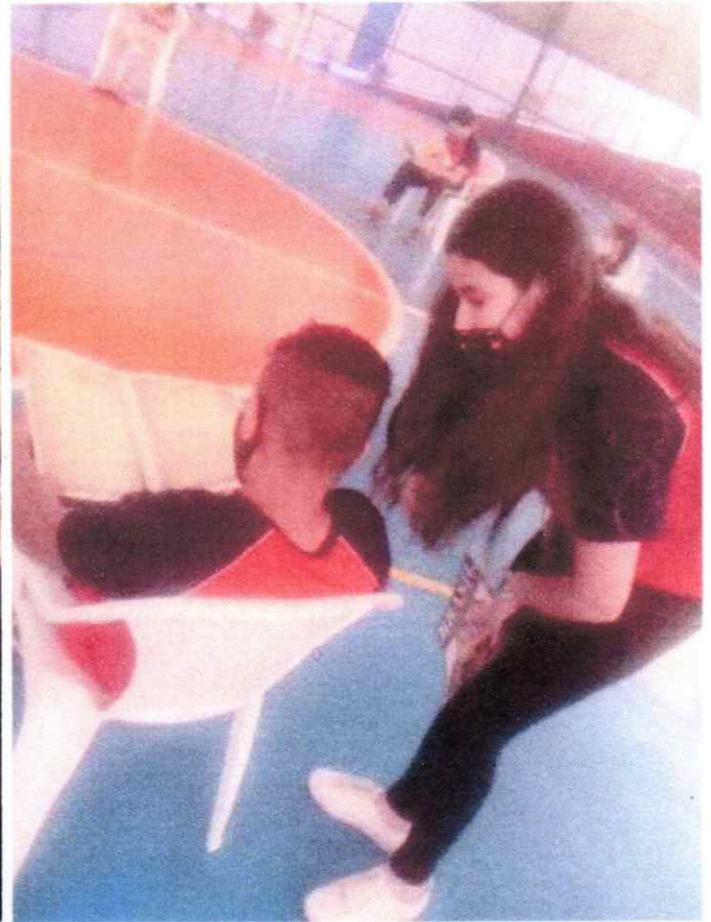
Galeria de Fotos











Outros Documentos

Nome	Observações
------	-------------

Próximas Atividades

#	Atividade	Meta	Etapa	Descrição
---	-----------	------	-------	-----------

Danielle Cristine Ferreira
Daniele Cristine Ferreira
Responsável Técnico
CPF 391.665.618-09
RG 46.656.283-4

Terezinha dos Santos
Terezinha dos Santos
Responsável pela Entidade
CPF 060.166.018-88
RG 15.365.367-X